

Revoltas, Revoluções, Relações Internacionais

DCP/FFLCH/USP

Jean Tible

jeantible@usp.br

quinta às 14h

sala 105

moodle: <http://disciplinas.stoa.usp.br/course/view.php?id=27321>

Pasta xx no xerox das sociais

Objetivo

Um fenômeno pouco apreendido é, no entanto, decisivo para as Relações Internacionais: a revolução. Trata-se aqui de buscar compreender esses processos sociais em sua dinâmica internacional. As revoluções transformam os Estados, as estruturas de classe e as ideologias predominantes, em aspectos nacionais e internacionais. Seus fortes impacto e apelo são intrinsecamente transnacionais, dada a existência de um certo grau de unidade na sociedade internacional, de acordo com o teórico da Escola Inglesa Martin Wight. Tais eventos visam revolucionar não somente um Estado ou sociedade, mas o mundo como um todo e suas relações. A política internacional seria, assim, dominada não somente pela tradicional leitura em termos de uma sequência de potências dominantes e os diferentes equilíbrio de poder estabelecidos, mas pelas disrupções e conflagrações, tais como a Reforma e as revoluções francesa, russa ou haitiana.

Hannah Arendt dizia que “guerras e revoluções têm determinado até hoje a fisionomia do século XX”. Pode-se dizer que as Relações Internacionais se centraram na primeira, desde sua fundação. Este curso pretende explorar a segunda via, analisando e debatendo o papel e a atuação dos atores não-estatais e transnacionais, em diálogo com outras disciplinas das ciências humanas e em contexto pós-colonial, condição de nossa contemporaneidade.

Ementa

Colonialidade nas Relações Internacionais. 1648 e as origens das relações internacionais modernas. Inícios do Capitalismo e os commons. A sexta potência. O internacionalismo liberal e suas instituições. Venturas e desventuras do internacionalismo proletário. 1968 como revolução global. A Revolução Iraniana e seus desdobramentos. Multidão e Império nos novos tempos. Tecnopolítica, Vigilância e Resistências nas Redes. Mundo, mundos: cosmopolitismo e cosmopolíticas. Revoltas Globais.

Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, seminários voluntários, debates com convidados.

Avaliação

participação e ensaio.

Obras de referência

ARENDR, Hannah. *Sobre a Revolução*. São Paulo, Companhia das Letras, 2013 [1963].
BLISSET, Luther. *Q o caçador de hereges*. São Paulo, Conrad, 2002.
CAMUS, Albert. *O homem revoltado*. Rio de Janeiro, Record, 1996 [1951].
HALLIDAY, Fred. *Revolution and World Politics: the rise and fall of the sixth great power*. Durham, Duke University Press, 1999.
LOWY, Michael (org.). *Revoluções*. São Paulo, Boitempo, 2009.
MALAPARTE, Curzio. *The technique of revolution*. 1931.
NEGRI, Antonio. *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2015 [1992].

Aulas

Aula 1

Apresentação do curso

25 de setembro

HOFFMANN, Stanley. “An American Social Science: International Relations”. *Daedalus*, v. 106 n. 3, 1977, p. 41-60.
WALKER, R. B. J. Social movements/World Politics. *Millennium: Journal of International Studies*, v.23, n.3, p. 669-700, 1994.
WIGHT, Martin. *A Política do Poder*. São Paulo, Imprensa Oficial, 2002. capítulo “Revoluções Internacionais”.

Parte 1

Mundo moderno e relações internacionais: os marcos das RI e seus inversos

Aula 2

Colonialidade nas relações internacionais (1492, 1804, 1955)

1 de setembro

QUIJANO, Anibal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.
JAMES, C.L.R. *Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo, Boitempo, 2010 [1938]. capítulos 1 (a propriedade) e 13 (guerra da independência).
FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968 [1961]. capítulos 1 (da violência) e 3 (desventuras da consciência nacional).

Bibliografia complementar:

BUCK-MORSS, Susan. *Hegel, Haiti and Universal History*. University of Pittsburgh Press, 2009.
MBEMBE, Achille. “De la scène coloniale chez Frantz Fanon”. *Presses Universitaires de France | Rue Descartes* 2007/4 - N° 58, p. 37-55.

Material:

Oswald de Andrade. *Manifesto Antropófago* (1928).
Aimé Césaire. *Diário de um retorno ao país natal* (1939).
Helio Oiticica. *Tropicália* (1968).
Glauber Rocha. *Tropicalismo, Antropologia, Mito, Ideograma* (1969).
Eduardo Grüner. *A partir de agora somos todos negros* (2009).

Aula 3

1648 e as origens das relações internacionais modernas

8 de setembro

TESCHKE, Bruno. *The myth of 1648: class, geopolitics and the making of modern international relations*. Londres, Verso, 2003.

WALKER, R. B. J. *Inside/Outside: Relações Internacionais como Teoria Política*. Rio de Janeiro, Apicuri, 2013 [1993]. (capítulo 1)

Aula 4

Inícios do Capitalismo e os commons

15 de setembro

FEDERICI, Silvia. *Caliban and the Witch: Women, the Body and Primitive Accumulation*. NY, Autonomedia, 2004.

Bibliografia complementar:

FEDERICI, Silvia. *Revolution at point zero: housework, reproduction and feminist struggle*. NY, PM Press, 2012.

LINEBAUGH, Peter. *The Magna Carta manifesto : liberties and commons for all*. Berkeley, University of California Press, 2008.

GALINDO, María. *Patriarcado y Colonialismo (p. 89-131) em: Mujeres Creando: A despatriarcalizar!* Buenos Aires, Lavaca, 2014.

Material:

Svetlana Alesksiévich. *A guerra não tem rosto de mulher*. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

Parte 2

Revolução e Contra-Revolução

Aula 5

A sexta potência

22 de setembro

MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo, Contraponto, 1998 [1848]

HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2007 [1999]. capítulo “A sexta grande potência: as revoluções e o sistema internacional”.

Bibliografia complementar:

BRAUNTHAL, Julius. *History of the International: Volume 1: 1864-1914*. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1967.

Material:

Manifesto de fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (1864).

Aula 6

O internacionalismo liberal e suas instituições

29 de setembro

MURPHY, Craig N. *Organização Internacional e Mudança Industrial: governança global desde 1850*. São Paulo, Editora Unesp, 2014 [1994].

Bibliografia complementar:

KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo, Martins Fontes, 2004 (1784).

_____. *À paz perpétua*. Porto Alegre, LP&M, 2008 (1795).

COX, Robert W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. *Millennium - Journal of International Studies* 1981; 10; 126

LYNCH, Cecila. The promise and problems of internationalism. *Global Governance*, 5, 1999.

Material:

Woodrow Wilson. 14 pontos (discurso). (1919).

Aula 7

Venturas e desventuras do internacionalismo proletário

6 de outubro

com Josué Medeiros, historiador e doutor em ciência política (IESP/UERJ)

BRAUNTHAL, Julius. *History of the International: Volume 2: 1914-1943*. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1967.

Bibliografia complementar:

Rosa Luxemburgo. *A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo*. São Paulo, Nova Cultural, 1985 [1913]. Capítulos 26, 27, 31 e 32.

Material:

Rosa Luxemburgo. Discurso de defesa em 20 de fevereiro de 1914.

Trotsky sobre a publicação dos tratados secretos (1917).

Lenin sobre a Terceira Internacional (1919).

Peça Rózà (direção Martha Kiss Perrone e Joana Levi)

Aula 8

1968 como revolução global

13 de outubro

WALLERSTEIN, Immanuel. "1968: Revolution in the World System". *Theory and Society*, XVIII, 4, July, 1989, 431-49.

Bibliografia complementar:

DRUCKER, Peter. *Warped: Gay Normality and Queer Anti-Capitalism*. Leiden, Brill, 2015.

KATSIAFICAS, George. *The imagination of the new left: a global analysis of 1968*. Cambridge, South End Press, 1987.

Material:

Provos. Apresentação (1965) e Constant, New Babylon (1961).

The Black Panther Party Stand for Revolutionary Solidarity (1970).

Aula 9

A Revolução Iraniana e seus desdobramentos

20 de outubro

HALLIDAY, Fred “Iranian foreign policy since 1979: internationalism and nationalism in the Islamic Revolution em Cole, Juan R.I. and Keddie, Nikki R., (orgs.) *Shi'ism and Social Protest*. New Haven, Yale University Press, 1986, p. 88-107.

COX, Robert. “Towards a Post-hegemonic Conceptualization of World Order: Reflections of the Relevancy of Ibn Khaldun” em *Approaches to World Order*, Robert Cox and Timothy J. Sinclair orgs. Cambridge: University Press, 1996, p. 165-166.

Bibliografia complementar:

KAPUSCINSKI, Ryszard. *O xá dos xás*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012 [1982].

HALLIDAY, Fred. *The Politics of 'Islam' - A Second Look*. British Journal of Political Science, Vol. 25, No. 3 (Jul., 1995), pp. 399-417.

DERRIDA, Jacques e CHÉRIF, Mustapha. *Islam and the West*. Chicago University Press, 2008.

Material:

Michel Foucault. *É inútil revoltar-se?* (1979).

Parte 3

Revoltas e Transformações contemporâneas

25, 26 e 27 de outubro

Diálogos com Antonio Negri

Império, Multidão e Comum

HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. Rio de Janeiro, Record, 2001.

_____. *Multidão*. Rio de Janeiro, Record, 2005.

_____. *Commonwealth (Bem-estar comum)*. Rio de Janeiro, Record, 2016.

_____. *Declaração: isto não é um manifesto*. São Paulo, n-1 edições, 2014.

Aula 10

Tecnopolítica, Vigilância e Resistências nas Redes

3 de novembro

com Henrique Parra (UNIFESP) e Silvio Rhatto (pesquisador autônomo)

SCHMIDT, Eric e COHEN, Jared. *A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios*. Intrínseca, 2013.

ASSANGE, Julian. *Quando o Google encontrou o Wikileaks*. São Paulo, Boitempo, 2015.

COLEMAN, Gabriella. *Hacker, Hoaxer, Whistleblower, Spy: The Many Faces of Anonymous*. Londres, Verso, 2014.

The Wikileaks Files: the World According to US Empire. Londres, Verso, 2005.

Bibliografia complementar:

TORRETT, Javier. *Tecnopolítica del 15M: la insurgencia de la multitud conectada* (2012).

VILA-VIÑAS, David e BARANDIARAN, Xavier E. *FLOK Society Buen Conocer: modelos sostenibles y políticas públicas para una economía social del conocimiento común y abierto en*

Ecuador. Quito, Iaen, Ciespal, 2015.

Material:

Documentários: Cidadãoquatro (2015) e Risk (2016), de Laura Poitras .

Performance: Delivery for M. Assange, de Mediengruppe Bitnik (2013)

Aula 11

10 de novembro

Mundo, mundos: cosmopolitismo e cosmopolíticas

com Renato Sztutman, DA/FFLCH

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

DANOVSKI, Déborah e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Há mundo por vir? ensaio sobre os medos e os fins*. Instituto Socioambiental, 2014.

LATOUR, Bruno Latour. “Whose Cosmos, which cosmopolitics? Comments on the Peace Terms of Ulrich Beck”. *Common Knowledge*, vol. 10, issue 3, Fall 2004, p. 450-462.

Bibliografia complementar:

CHAKRABARTY, Dipesh. The Climate of History: Four Theses. *Critical Inquiry*, 35 (winter), 2009.

Material:

Filme Xapiri, de Laymert Garcia dos Santos et. al. (2013)

Svetlana Alesksiévich. *Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear*. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

Aula 12

Revoltas globais

17 de novembro

com Vanessa Zettler (pesquisadora, participou do Occupy Wall Street)

comitê invisível. *Aos nossos amigos*. São Paulo, n-1, 2016.

GRAEBER, David. *Um projeto de democracia: uma história, uma crise, um movimento*. São Paulo, Paz e Terra, 2015 [2013].

Bibliografia complementar:

BUTLER, Judith. “Bodies in Alliance and the Politics of the Street”. *Transversal EICP*, 2011.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

Material:

Exército Zapatista de Libertação Nacional. Primeira Declaração da Selva Lacandona (1994), Quarta Declaração da Selva Lacandona (1996) e Ao Primeiro Encontro Intercontinental pela Humanidade e contra o neoliberalismo (1996).

Beatriz Preciado. *Nós dizemos Revolução* (2013).